

EQUIPARAÇÃO!

Uma luta que não é de hoje!

(Material organizado em agosto/2024, por Claudio Roberto Ferreira Martins, membro da Diretoria Colegiada do Sintunesp, a partir de registros históricos, boletins e outras divulgações do Sindicato)

- Em fevereiro de 2010, o Cruesp, de forma unilateral sem discussão com o Fórum das Seis, reajustou os salários de todo o pessoal docente das 3 universidades, a título de “Reestruturação da Carreira Docente”, o que configurava um reajuste 5,96% para toda a categoria docente.

CRUESP

Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas

São Paulo, 01 de março de 2010

Comunicado CRUESP nº 01/2010

REESTRUTURAÇÃO DA CARREIRA DOCENTE

Em reunião realizada nesta data, o CRUESP, considerando:

- a política geral de valorização dos recursos humanos que vem sendo aplicada nas três Universidades Estaduais Paulistas;
- que a Carreira do Magistério Superior deve favorecer a atração de quadros acadêmicos qualificados;
- a necessidade de valorização e reestruturação da Carreira do Magistério Superior, inclusive, da respectiva tabela de vencimentos; e
- a importância da Carreira do Magistério Superior das Universidades Estaduais Paulistas espelhar a retribuição salarial dos docentes do magistério superior do país,

decidiu que o salário do Professor Doutor (MS-3), ponto de ingresso na Carreira do Magistério Superior, a partir de fevereiro, passa a ser de R\$ 7.107,77.

Nova Tabela a partir de 01/02/2010

Função	Nível	Valor em R\$
		(RDIDP)
Instrutor	MS-1	3.435,23
Professor Assistente	MS-2	5.081,70
Professor Doutor	MS-3	7.107,77
Professor Associado	MS-5	8.473,88
Professor Titular	MS-6	10.216,96

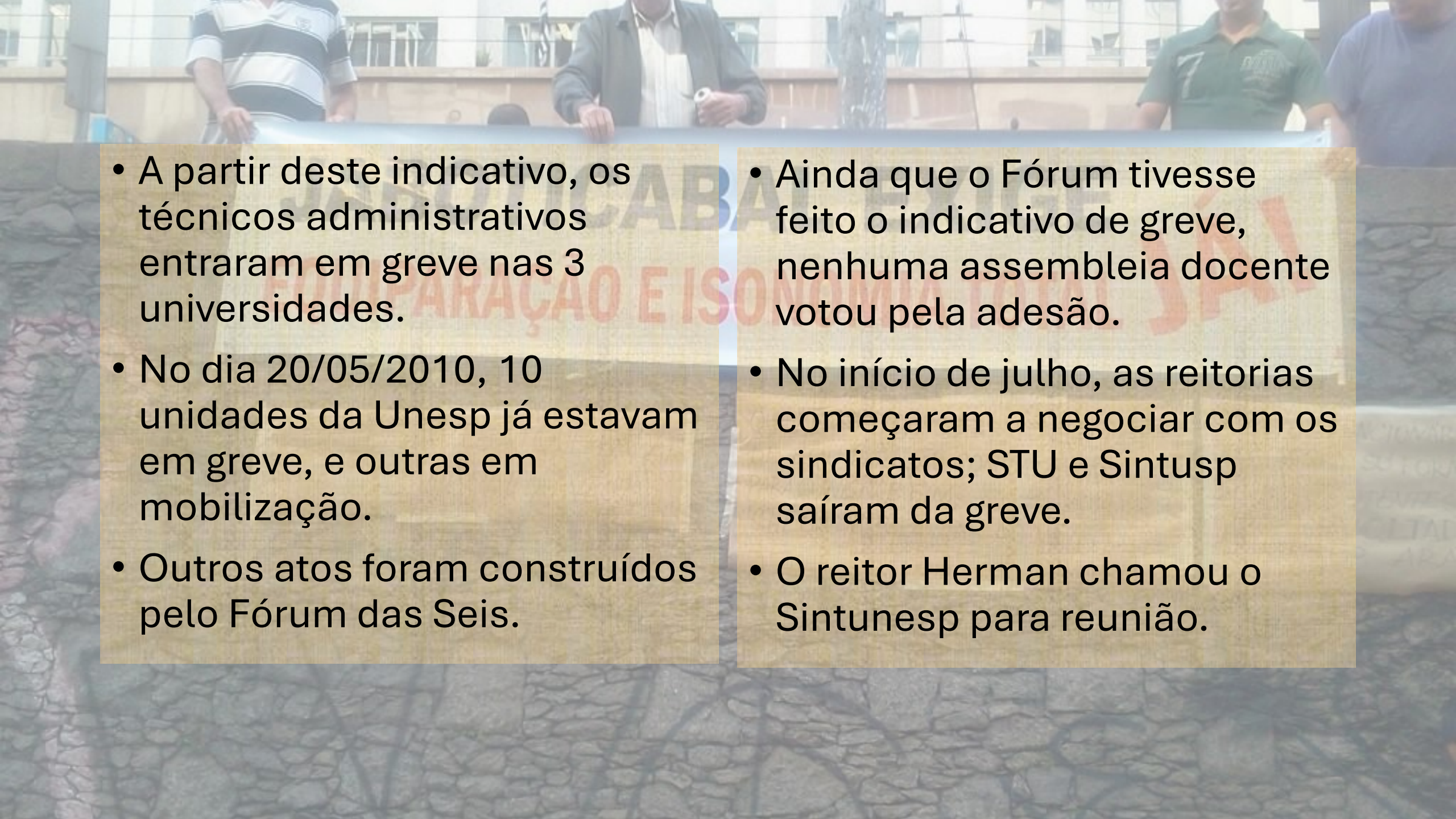
O Fórum das Seis exigiu reajuste igual para todos

É hora de deslanchar a mobilização

Fórum indica os eixos centrais da campanha:

- ⇒ *Reajustes iguais para servidores técnico-administrativos e docentes, tendo como horizonte os 16% de reposição salarial para todos!*
- ⇒ *Não criminalização dos movimentos sociais!*
- ⇒ *Permanência estudantil/gratuidade ativa!*
- ⇒ *Mais recursos para a educação pública!*

- Na primeira Reunião de negociação em 11/05/2010, o CRUESP definiu o índice de 6,57% de reajuste para todos e agendou nova reunião para 18/05.
- O Fórum das Seis soltou indicativo de greve nas 3 universidades e novo ato para 18/05/2010.

- 
- A partir deste indicativo, os técnicos administrativos entraram em greve nas 3 universidades.
 - No dia 20/05/2010, 10 unidades da Unesp já estavam em greve, e outras em mobilização.
 - Outros atos foram construídos pelo Fórum das Seis.
 - Ainda que o Fórum tivesse feito o indicativo de greve, nenhuma assembleia docente votou pela adesão.
 - No início de julho, as reitorias começaram a negociar com os sindicatos; STU e Sintusp saíram da greve.
 - O reitor Herman chamou o Sintunesp para reunião.

- A reunião foi marcada para 06/07/2010, às 10 horas. O Sintunesp convocou ato para a data, porém, a reitoria decidiu adiantar a data para 05/07/2010, as 18 horas, inviabilizando a realização do ato. A proposta da reitoria foi:
- Criação do plano odontológico.
- Pagamento dos precatórios no ano, num valor total de R\$ 30 mi.
- Piso Salarial Inicial da Universidade - Elevar o piso salarial inicial do nível nove (9) para o nível quinze (15), igualando com USP e Unicamp.
- Projeto de Reestruturação da Carreira - Em agosto, o projeto iria ao CADE, equiparando os salários da Unesp aos salários da USP e da Unicamp.
- Alteração da tabela de reembolso e alteração do teto para recebimento do vale alimentação.

- Após o fim da greve na USP e Unicamp, o Fórum das Seis soltou boletim indicando a suspensão da greve e organização para a luta no segundo semestre.
- Após a reunião entre Sintunesp e Reitoria, o reitor se reuniu com os diretores de unidades e autorizou o corte de ponto daqueles servidores que estivessem em greve a partir de 12/07/2010.
- Mesmo não concordando com a proposta da reitoria, mas diante da real possibilidade de corte de ponto, a greve na Unesp acabou no dia 12/07/2010.
- O projeto de reestruturação da carreira, ou equiparação dos salários da Unesp com USP e Unicamp, foi pautado em reuniões do CADE no segundo semestre de 2010, porém, nada foi aprovado neste ano.

- Entramos em 2011 sem aprovação do projeto de equiparação nos órgãos colegiados. Ao invés disso, o reitor em exercício planejava a aprovação sem a preservação da carreira, diferente do que tinha sido proposto pela comissão constituída para elaboração do projeto.
- Em maio de 2011, a USP apresentou uma reestruturação da carreira dos servidores técnicos administrativos, aumentando a diferença salarial entre todos os níveis de escolaridade em relação à Unesp.
- Fundamental I passou de R\$1.210,90 para R\$1.536,90.
- Médio I passou de R\$1.789,01 para R\$2.792,01.
- Superior I passou de R\$3.542,12 para R\$5.250,06.

Ofício nº 100/2011 - Sintunesp

São Paulo, 6 de maio de 2011

Prezado Prof. Dr. Julio Cezar Durigan

Como deve ser do conhecimento da reitoria da Unesp, a Universidade de São Paulo (USP) está em vias de aprovar uma nova carreira para seus servidores técnico-administrativos, cujos principais pontos são:

- Concessão de uma referência a todos os servidores (5%), na forma que havia sido reivindicado ao final da greve de 2010.
- Elevação dos pisos, sendo que o básico passa de R\$ 1.210,90 para R\$ 1.536,90. O piso de nível médio passa de R\$ 1.789,01 para R\$ 2.792,01. O piso de nível superior vai dos atuais R\$ 3.542,12 para R\$ 5.250,06. As adequações das faixas salariais seriam rediscutidas ainda este ano.
- Também é do conhecimento da reitoria da Unesp que o auxílio alimentação foi reajustado para R\$ 510,00 na USP

Diante destas informações, considerando o fato de que os servidores técnico-administrativos da Unesp encontram-se profundamente descontentes com a informação de que sequer a equiparação aos níveis anteriores, antes da implantação da nova carreira na USP, será feita, o Sintunesp solicita uma reunião o mais breve possível para tratar desse assunto.

Na certeza de que reitoria da Unesp reconhece o importante papel desempenhado pelos servidores técnico-administrativos para que a nossa Universidade tenha o destacado papel que ocupa na educação superior brasileira, aguardamos retorno.

Atenciosamente,

Alberto de Souza
Coordenador Político (SINTUNESP)

- Sintunesp enviou ofício à reitoria com as informações do que ocorria na USP e solicitando agendamento de reunião.
- O projeto de “equiparação” passou pelo CADE em maio de 2011 (cada servidor levaria no máximo 2 promoções).
- A reitoria se reuniu com o Sintunesp em 18/06/2011, onde deixou claro que o projeto seria mantido como apresentado ao CADE.



O ato mostrou a indignação dos servidores da Unesp. Os trabalhadores da USP, representados pelo Sintusp, estiveram no ato para apoiar a luta na Unesp

- Sintunesp organizou ato em frente à reitoria no dia do Conselho Universitário.
- Conselho Universitário aprovou a proposta da reitoria sem qualquer alteração.
- A única perspectiva apontada pelo reitor foi solicitar à comissão que voltasse a se reunir, até março de 2012, para “ver a possibilidade de aplicação de novas promoções e discutir eventuais distorções”.

O que aconteceu em 2012?

- A equiparação salarial entre os servidores das 3 universidades era o primeiro item da pauta unificada do Fórum das Seis, que constava ainda com pedido de 11% de reajuste para todos.
- Cruesp reajustou os salários em 6,14% e se recusou a discutir a equiparação.
- Na pauta específica, tivemos pouquíssimos avanços, a maioria eram promessas de estudo, inclusive que a comissão iria apresentar um estudo para aplicação da equiparação e sobre os itens relacionados à equiparação anterior.

A luta recomeça em 2013...

- Após reunião com o Fórum das Seis, em 14/05/2013, o Cruesp soltou o seguinte comunicado:
- “O Cruesp, em reunião realizada nesta data com o Fórum das Seis, concedeu reajuste salarial de 5,39% para docentes e servidores técnico administrativos das Universidades Estaduais Paulistas.”
- Esse seria o único comunicado Cruesp de 2013. Enquanto isso, STU e a Unicamp começavam a discussão para a equiparação salarial com a USP.
- Em 24/05/2013, em boletim conjunto, Sintunesp, Adunesp e CEEUF (Conselho de Entidades Estudantis da Unesp e Fatec), indicaram greve geral a partir de 03/06/2013.

- Em 03/06/2013, servidores técnicos administrativos de 10 unidades da Unesp aderiram à greve, outras unidades aderiram depois.
- Sintunesp, Adunesp e CEEUF indicaram às suas bases a deflagração de greve a partir de 3 de junho, segunda-feira pós-feriado, para pressionar a reitoria a negociar em torno a seis reivindicações centrais:
- Reajuste salarial de 11% para servidores técnico-administrativos e docentes.
- Isonomia de pisos e benefícios.
- Plano de permanência estudantil, com base nas reivindicações constantes na Pauta Unificada 2013.
- Não ao Pimesp (sistema de cotas do governo Alkmin).
- Paridade entre os três segmentos nos órgãos colegiados da Universidade.
- Não à repressão aos movimentos sociais.

Desde a deflagração da greve, até o CO de 15/08/2013, muita água passou por baixo da ponte

- Houve algumas reuniões entre Sintunesp e reitoria, onde a reitoria se recusava a apresentar propostas concretas para a equiparação com a USP.
- Ameaças de suspensão de contratos dos grevistas em algumas unidades.
- Atos em frente à reitoria da Unesp nos dias 27/06, 03 e 10/07 e 15/08.
- Ocupação da reitoria pelos discentes em 27/06/2013.
- Proposta de criação de comissão paritária para discussão da permanência estudantil, aceita pela vice reitora e posteriormente recusada pelo reitor.

Conselho Universitário em 15/08/2013:

- Concessão de uma referência a partir de 01/08/2013.
- Concessão de uma referência a partir de 01/08/2014, que deveria estar inserida na peça orçamentária para o referido ano.
- Restante da equiparação em 4 etapas , sem prazos estipulados e sujeitos à discussão orçamentária.
- Aprovada também a criação da Comissão Permanente de Permanência Estudantil (CPPE) e a Coordenadoria de Permanência Estudantil (COPE)
- Reajuste de 3,415% para os docentes, que seria levado ao Cruesp.

O ano de 2014 chegou...

- Alegando alto comprometimento do orçamento com folha de pagamento, o Cruesp propôs reajuste ZERO em duas reuniões seguidas e o Fórum das Seis soltou indicativo de greve.
- No início de junho, 16 unidade da Unesp já estavam em greve.
- Em meio à greve, a reitoria da Unesp propôs reajustar o VA de R\$600,00 para R\$850,00, condicionado ao fim da greve.
- Reitora ameaçou levar ao CO discussão sobre o pagamento de uma referência que já fora aprovado no ano anterior.
- A greve continuou...

- Para que a greve acabasse, foi necessária uma negociação entre reitorias e Fórum, que resultou em:
- 5,2% de dissídio (reajuste data-base) parcelados em 2x (a primeira de 2,57% em setembro e a segunda de 2,57% em dezembro, com reajuste integral sobre o décimo-terceiro salário).
- Abono de 28,6% (a ser pago até dia 25/09/2014).
- Aumento do Vale Alimentação para R\$700,00 a partir de outubro e R\$850,00 a partir de janeiro.
- Pagamento de 5% (referente à referência aprovada em agosto de 2013) a ser quitado 2,5% a partir de 1/10/2014 e 2,5% em 01/02/2015.

O ano de 2015, como foi?

- O reitor da Unesp publicou portarias suspendendo o pagamento da Bolsa Complemento Educacional, a carreira docente e a carreira dos técnicos administrativos.
- Cruesp propôs reposição salarial em 2 parcelas: 4% em maio e 3,09% em outubro, totalizando 7,21%.
- Mesmo na discussão da pauta específica, não obtivemos avanços.

A partir de 2016 foi só ladeira abaixo...

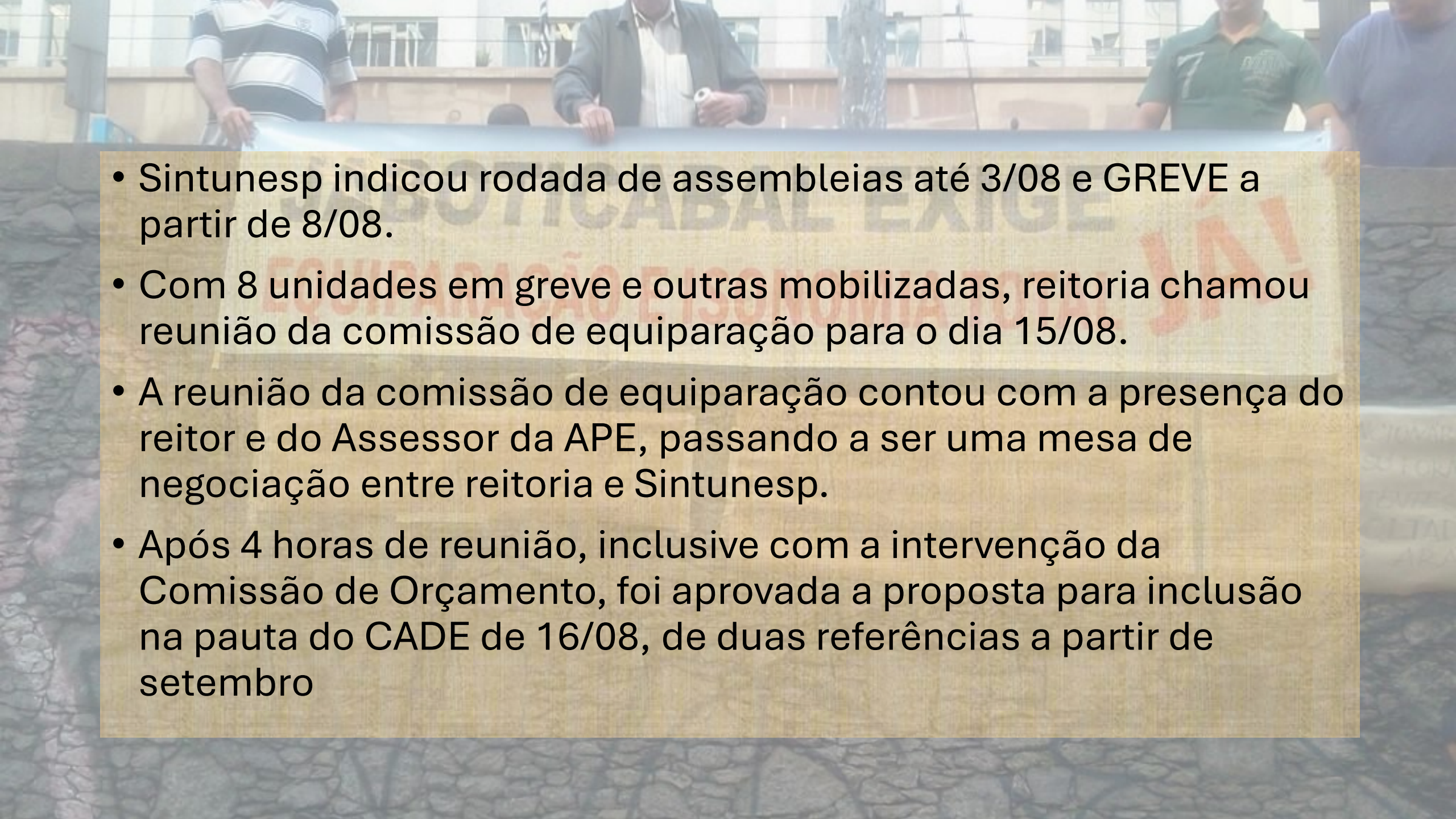
- Em 2016, o Cruesp concedeu reajuste de 3%, porém, só seria implantado na Unesp em período a ser definido oportunamente.
- Começamos uma greve que duraria até novembro, quando, em assembleia geral, foi decidido pela judicialização do dissídio.
- Não obtivemos êxito na justiça civil e muito menos na justiça do Trabalho.
- Só receberíamos os 3% em 2022, quando a Adunesp teve resposta positiva em processo impetrado na justiça do Trabalho e a reitoria aceitou negociar o pagamento para todos os servidores.

De 2017 a 2021, as perdas salariais só cresceram...

- 2017: 0%.
- 2018: 1,5%.
- 2019: 2,2% (Unesp não pagou).
- 2020 e 2021: devido ao cenário de pandemia mundial, não foram concedidos reajustes salariais nas 3 universidades estaduais.
- 2022: o Cruesp concedeu reajuste de 20,67%, correspondente ao índice Fipe do período de 2019 a 2022.
- Em 2022: recebemos o retroativo dos 3%.
- Em agosto de 2022: a reitoria instituiu a comissão de equiparação.

(2023) Na volta a gente compra...

- O orçamento para 2023 foi aprovado com alocação de R\$ 145 milhões em uma rubrica chamada “Reserva técnica para recuperação salarial e equiparação”.
- Alegando instabilidade no cenário político do estado, falta de previsibilidade do valor da folha salarial após a contratação de 600 novos servidores, o reitor suspendeu as reuniões da comissão de equiparação até a definição do dissídio de 2023.
- Cruesp concedeu reajuste de 10,51%, cerca de 3% acima do índice FIPE.
- Na reunião para discussão da Pauta Específica, o reitor afirmou o pagamento de uma referência em 2023 e a possibilidade de inclusão de uma segunda no orçamento de 2024, condicionado ao crescimento da arrecadação no segundo semestre.

- 
- Sintunesp indicou rodada de assembleias até 3/08 e GREVE a partir de 8/08.
 - Com 8 unidades em greve e outras mobilizadas, reitoria chamou reunião da comissão de equiparação para o dia 15/08.
 - A reunião da comissão de equiparação contou com a presença do reitor e do Assessor da APE, passando a ser uma mesa de negociação entre reitoria e Sintunesp.
 - Após 4 horas de reunião, inclusive com a intervenção da Comissão de Orçamento, foi aprovada a proposta para inclusão na pauta do CADE de 16/08, de duas referências a partir de setembro

Continuamos não sendo prioridade para Unesp...

- O PLOA (lei orçamentária) do estado trouxe uma previsão orçamentária para 2024 menor que a realizada em 2023.
- Unesp apresentou proposta orçamentária com déficit de cerca de 300 milhões.
- Nesta proposta orçamentária, estão previstos, na parte deficitária, cerca de 30 milhões para pagamento de 1 referência a partir de setembro de 2024.
- Representantes dos servidores no CADE e no CO apresentaram proposta de 2 referências para 2024, mas foram derrotados nos dois colegiados

2024 não está sendo diferente...

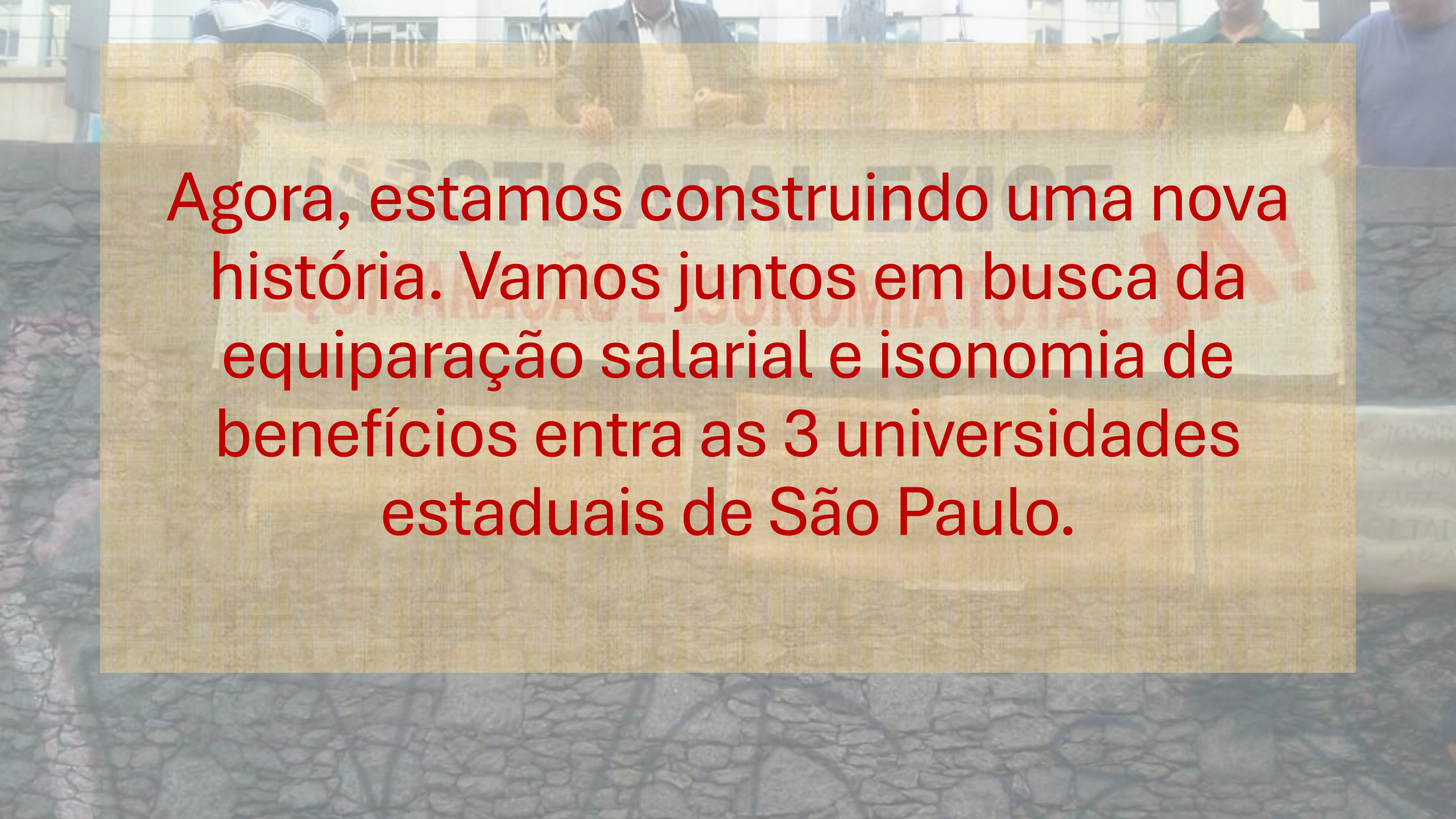
- Em janeiro/24, após reunião da Comissão de Equiparação, o Sintunesp encaminhou ofício ao Chefe de Gabinete e à CGP, solicitando informações referentes a valores e ao quantitativo de servidores, a fim de subsidiar o debate na comissão. Nunca rebemos esses dados, conforme solicitados.
- Em reunião no dia 11/06, baseado no crescimento da arrecadação, levando (segundo Rogério Buccelli) à alteração da previsão para o ano, Sintunesp solicitou a antecipação da referência prevista para setembro e negociação de concessão de mais 1 no segundo semestre.

- O chefe de gabinete disse que levaria a proposta ao reitor e responderia o Sintunesp em até 2 dias.
- Ao invés de dar retorno ao Sintunesp, o chefe de gabinete enviou ao CO, na véspera da sessão ordinária de junho, proposta de antecipação da referência para julho/2024.
- Representantes da categoria tentaram (em vão), na sessão do CO, discutir o pagamento da segunda referência ainda para este ano.
- A partir das discussões na Plenária Estadual realizada em 28/06, Sintunesp indicou: Apresentação da Pauta Específica da categoria até 19/07 e greve a partir de 5/08

Quem muito fala, nada faz...

- Em 25/7, a reitoria se reuniu com o Sintunesp para discussão da Pauta Específica.
- Sobre a reivindicação do reajuste do VA para R\$1502,00, concordou, porém, dias depois, respondeu que seria só para depois da consulta para indicação do novo reitor.
- Sobre o VR, se disse favorável, porém, dependia de discussão na Comissão de orçamento.
- Equiparação: O reitor afirmou ser contrário a mais uma referência ainda neste ano, porém, disse que o assunto deveria ser levado pelo Sindicato à Comissão de Orçamento e aos colegiados.

- Em 5/8, começou a greve em 6 unidades e mobilização em outras tantas.
- Com ato em frente à reitoria, o CADE aprovou recomposição da comissão de equiparação, com o pró-reitor, Professor Edson Capello, como presidente.
- 22/8, a reitoria agendou reunião da comissão de equiparação para 28/08.
- Em construção... Essa história ainda terá muitos momentos!

A group of people is holding a large, light-colored banner with text in Portuguese. The banner is the central focus of the image. The background shows a cobblestone street and some people in the distance. The text on the banner is in red and white. The text on the banner reads: "AGORA, ESTAMOS CONSTRUINDO UMA NOVA HISTÓRIA. VAMOS JUNTOS EM BUSCA DA EQUIPARAÇÃO SALARIAL E ISONOMIA DE BENEFÍCIOS ENTRE AS 3 UNIVERSIDADES ESTADUAIS DE SÃO PAULO."

**AGORA, ESTAMOS CONSTRUINDO UMA NOVA
HISTÓRIA. VAMOS JUNTOS EM BUSCA DA
EQUIPARAÇÃO SALARIAL E ISONOMIA DE
BENEFÍCIOS ENTRE AS 3 UNIVERSIDADES
ESTADUAIS DE SÃO PAULO.**